

Avaliação do Ciclo de Nivelamento do Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação: experiência do DEP/IBICT

ANTONIO MIRANDA

ALDO DE ALBUQUERQUE BARRETO

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro.

Apresenta uma metodologia de avaliação de curso pelos alunos com o respectivo questionário e as conclusões do estudo efetuado no DEP/IBICT, com os alunos do Ciclo de Nivelamento do Curso de Mestrado em Ciência da Informação e com o Curso de Documentação Científica (CDC). A análise compreendeu sondagem de opinião sobre o conteúdo, metodologia, apresentação, carga horária, utilidade imediata e futura, critérios de avaliação e a programação conjunta das aulas dos referidos cursos. Na avaliação das disciplinas oferecidas houve um consenso geral que o curso era bom, variando na apreciação dos tópicos de regular a excelente.

1. INTRODUÇÃO

A avaliação pelos alunos vem se constituindo, progressivamente, em técnica válida para o aperfeiçoamento dos cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de biblioteconomia e ciência da informação. Geralmente a técnica é usada para levantar opiniões de um dos segmentos do complexo "ensino-aprendizagem" — neste caso, do corpo discente — na tentativa de configurar um diagnóstico complementar para a avaliação global dos referidos cursos. Os resultados são, via de regra, utilizados para corrigir deformações administrativas ou acadêmicas (falhas de conteúdo programático, desencontro entre programação e atividade, etc.) nas diferentes disciplinas que compõem os cursos, como também para orientar uma reforma curricular mais profunda e abrangente.

É válida a assertiva de que o aluno carece de uma capacidade teleológica ou de concepção finalista para julgar seu próprio treinamento. Também é verdadeiro que a opinião de alunos não costuma oferecer uma isenção de juízo pela falta de um "distanciamento", no estrito conceito brechtiano que possibilita ao ator da situação julgá-la com perspectiva crítica e histórica, mas, por outro lado, o consenso de opinião de alunos reflete, necessariamente, uma realidade que não pode ser ignorada na avaliação de um curso determinado.

A participação estudantil no processo de avaliação tem sido desarticulada e pouco explorada, provavelmente por falta ou de consciência de sua importância ou pela

ausência de uma metodologia de captação e análise de opiniões que conduza a uma contribuição mais significativa.

Apesar da importância do tema, a literatura brasileira especializada registra uma única referência bibliográfica sobre o assunto (2). Sabe-se, porém, que vários cursos — incluindo o de Mestrado em Biblioteconomia da Universidade de Brasília — já instituíram a rotina da avaliação do curso pelos alunos como parte do planejamento contínuo de suas atividades acadêmicas.

A coleta de dados, nestas instituições de ensino, resume-se à aplicação de um questionário mais ou menos estruturado conforme os casos, culminando com a elaboração de um relatório para consumo interno, não havendo um intercâmbio de experiências com outros cursos.

A importância dessa prática não pode ser superestimada, porquanto são igualmente reconhecidas as vantagens de outros métodos tais como a da revisão de literatura, da auto-análise dos docentes, da sondagem de opinião dos egressos(3), de depoimentos de professores e administradores(4), da crítica de especialistas ou de consultores externos e dos empregadores ou do mercado em particular(6).

No presente trabalho, pretendemos apresentar uma experiência de avaliação do ciclo de nivelamento dos cursos de pós-graduação do Departamento de Ensino e Pesquisa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT/DEP), realizada em junho de 1981, dando ênfase aos aspectos metodológicos da referida avaliação.

2. O MÉTODO APLICADO

A idéia de realizar uma avaliação modular do Ciclo de Nivelamento do Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação (CPCI) e do Curso de Documentação Científica (CDC) partiu da hipótese de que uma abordagem informal — por exemplo, através de uma reunião do chefe do departamento com os alunos para discutir os problemas dos cursos — poderia conduzir à formulação de pontos de vista que não refletissem necessariamente um consenso mas, ao contrário, representassem as opiniões das minorias mais atuantes.

A colocação do problema, de forma desestruturada, sem uma devida caracterização de seus componentes, poderia levar a generalizações extremamente simplistas, sem considerar seus fatores determinantes.

Optou-se, então, pela aplicação de um formulário padrão para a coleta de opiniões

(*) Na atualidade, o Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação — CPCI/IBICT, está sendo submetido a um estudo compreensivo de sua atuação nos dez anos de seu funcionamento, através da pesquisa feita junto aos seus egressos como parte de um projeto de reformulação geral da política de ensino do IBICT.

(anexo), no sentido de identificar os elementos principais da problemática: conteúdo da disciplina; a metodologia de ensino utilizada pelo professor; a apresentação das aulas pelo seu responsável; a carga horária; a utilidade imediata e futura dos conhecimentos ministrados; o critério de avaliação utilizado e, ainda, a programação conjunta CDC/CPCI (que consiste em aulas comuns aos dois cursos).

A princípio, pretendeu-se dar diferentes pesos às citadas variáveis da avaliação mas não se chegou a uma proposta definida por considerar-se muito arbitrária uma escala sem estudos preliminares.

Incluiu-se a sondagem de opinião sobre a programação conjunta devido à suspeita de que as críticas à integração das turmas não constituíssem um juízo global mas que, ao contrário, variassem de uma disciplina para outra no referido ciclo de nivelamento.

A escala de avaliação de A a D, sendo respectivamente: A = Excelente; B = Bom; C = Regular e D = Deficiente ou insuficiente, foi escolhida no lugar da escala 1 a 5, para evitar o problema de concentração na média "3".

Apesar do aspecto estruturado do formulário, permitiu-se a expressão de opiniões/sugestões, livremente, em local apropriado, no próprio formulário.

O formulário-padrão aplicado foi calcado no modelo recentemente utilizado no Curso de Especialização em Administração de Sistemas de Informação – CEASI (ABDF/FCCH de Brasília), com as devidas adaptações.

As cadeiras analisadas foram:

Introdução à Ciência da Informação; Teoria dos Conjuntos; Recursos Informativos em Ciência e Tecnologia; Introdução ao Processamento de Dados; Métodos Quantitativos; Reprografia.

3. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

Levantar dados para a análise e compreensão do problema e para facilitar futuras tomadas de decisões que levem à superação de dificuldades detectadas e ao aperfeiçoamento de fatores positivos constatados.

Pretendeu-se evitar a análise do problema exclusivamente pelas opiniões casuísticas de alunos e professores, sem a devida isenção ou distanciamento crítico do fenômeno. Outrossim, pretendeu-se evitar também a radicalização de opinião (pelas simpatias ou antipatias extremadas), mediante a identificação dos componentes do problema em estudo, fugindo, portanto, da "personalização" da disciplina na figura de seu responsável.

4. COLETA E ANÁLISE DE DADOS

O formulário foi aplicado aos 2 grupos, sendo com 14 alunos do CDC e 13 alunos

do Mestrado, representando a quase totalidade do universo de estudantes dos referidos cursos.

Procedeu-se à tabulação, disciplina por disciplina, dos dados levantados pelo formulário (para facilitar a sua análise e dedução de conclusões (*)).

Um documento contendo o relatório final foi elaborado e apresentado aos alunos e professores para debate, do qual apresentamos os resumos a seguir.

5. APRECIÇÕES GERAIS

5.1 Disciplina: Introdução à Ciência da Informação

5.1.2 Conclusões:

- O Mestrado parece dar maior importância ao conteúdo da disciplina;
- A metodologia foi questionada pelos alunos mas, devido à falta da não devolução dos resumos, com os respectivos comentários, no prazo adequado, implicou na impossibilidade do julgamento definitivo de sua aplicabilidade. O Mestrado foi mais exigente do que o CDC tanto no aspecto metodológico quanto da apresentação;
- A carga horária foi julgada insuficiente, principalmente pelo CDC. Caberia ressaltar que os tópicos abordados reaparecem, principalmente no Mestrado, em disciplinas dos períodos posteriores, o que pode não ter sido percebido pela maioria dos estudantes;
- O Mestrado encontra mais utilidade imediata do que o CDC, enquanto que este último, reconhece mais utilidade futura do que aquele;
- Os alunos do CDC aceitam mais os critérios de avaliação utilizados do que os alunos do Mestrado.

5.1.3 *Apreciação final – B = Bom*

5.2 Disciplina: Teoria dos conjuntos

5.2.1 Conclusões:

- Necessidade de mais exercícios em diferentes etapas de ensino;
- Necessidade de exercícios vinculados aos problemas da Ciência da Informação;
- Número grande de alunos em sala de aula é julgado como fator negativo no processo ensino-aprendizagem;
- A cadeira parece não ser atrativa para os alunos em geral, sobretudo, do CDC. A explicação pelo desinteresse poderia vir do fato de os alunos do CDC não terem a oportunidade de freqüentar a disciplina "Recuperação da Informação", onde poderiam aplicar os conhecimentos de teoria dos conjuntos, ao contrário dos alunos do Mestrado.

(*) Ver no Anexo 2, Quadro em que aparece, a guisa de exemplo, a avaliação da disciplina "Introdução à Ciência da Informação", devidamente tabulado.

- Corroborava para confirmar a precedente conclusão, o fato de que os alunos de Mestrado julgam a disciplina mais positiva, sobretudo, nos aspectos de *metodologia e apresentação*, constatando-se uma maior motivação para a mesma;
- Os alunos de CDC aceitam menos a idéia da integração das turmas do que os de Mestrado, provavelmente pela falta de visão de sua utilidade imediata e futura. Apesar disso, a opinião geral é favorável à integração do grupo nesta disciplina mais do que em outras, exceção dos alunos de Mestrado que se dividem em suas opiniões;
- Parece haver uma noção de que, em disciplinas onde existem divergências de interesse, como no caso específico da Teoria dos Conjuntos, o julgamento da integração da turma (no caso, pelos alunos do Mestrado) tende a ser mais negativo, refletindo a idéia da defesa dos interesses do grupo.

Apreciação final — B = Bom

5.3 Disciplina: Recursos Informativos em Ciência e Tecnologia

5.3.1 Conclusões:

- Excesso de trabalhos em relação ao número de aulas;
- Ênfase em aulas expositivas em detrimento de outras metodologias de ensino;
- Os critérios de avaliação foram julgados “bons” pela maioria do CDC, e apenas “regulares” pelos alunos do Mestrado, sem uma explicação aparente para o fenômeno. Talvez pudesse ser considerado o fato da existência de um número excessivo de trabalhos, na opinião de alguns alunos, que induziria à conclusão que os alunos do CDC, que participam de um programa mais compactado, aceitam melhor as avaliações intensivas do que os do Mestrado.

Apreciação final — B-C = de Bom a Regular

5.4 Disciplina: Introdução ao Processamento de Dados

5.4.1 Conclusões:

- Conteúdo voltado para a máquina e não para os seus produtos;
- Os critérios de avaliação são bem aceitos, principalmente pelo Mestrado;
- A carga horária é considerada boa pelos alunos de Mestrado e entre boa e regular pelos do CDC, inferindo-se a afirmação de que, em disciplinas que exigem um embaçamento maior em matemática, a tendência geral do grupo é a de exigir mais duração ao curso, provavelmente devido à deficiência de formação dos componentes do grupo, a maioria bibliotecários e outros profissionais das Ciências Sociais.

5.4.2 Apreciação final — B = Bom

5.5 Disciplina: Métodos Quantitativos

5.5.1 Conclusões:

- Apesar da conceituação negativa quanto à apresentação, no câmputo geral, a

avaliação global foi positiva. Observação: A avaliação foi feita apenas pelos alunos de Mestrado e não inclui o item "Critérios de Avaliação" em virtude da não conclusão da cadeira quando da aplicação do formulário.

5.5.2 *Apreciação final* – B = Bom

5.6 **Disciplina: Reprografia**

Observação: Esta disciplina oferecida exclusivamente ao CDC.

5.6.1 *Conclusões:*

- Alguns alunos, dentre os bibliotecários, julgam que a disciplina já fora ministrada, com igual conteúdo e abordagem, na graduação.
- Apesar da ênfase no conteúdo para os aspectos da utilização em vez da concentração em seus aspectos técnicos, a disciplina foi julgada de utilidade regular.

5.6.2 *Apreciação final* – C = Regular

6. CONCLUSÕES

6.1 **Conteúdo**

- O conteúdo das disciplinas, em geral, foi considerado de Bom a Excelente, exceção, de Reprografia, que foi julgada entre Bom e Regular.
- Existem leves divergências de opinião entre alunos do CDC e Mestrado mas não significativas como para caracterizar um conflito de opiniões.

6.2 **Metodologia & Apresentação**

- A metodologia foi julgada, de forma satisfatória. Geralmente o valor positivo maior coube à metodologia, fenômeno explicável pela menos experiência didática de alguns professores;
- Os alunos de Mestrado, em geral, são mais positivos na avaliação do que os do CDC, possivelmente pela visão de perspectiva a médio e longo prazos, em virtude da estrutura do Curso.

6.3 **Carga horária**

Em geral, os alunos são inclinados a julgar a carga horária entre Boa e Regular. No entanto, os alunos do CDC parecem exigir uma carga maior para determinadas disciplinas. Nas disciplinas que exigem uma formação matemática dos alunos, a carga horária foi julgada insuficiente, problema contornável, provavelmente se fosse exigida comprovação de conhecimentos suficientes durante o processo de seleção dos alunos e/ou se fosse redistribuída a carga horária em maior prazo para facilitar a aprendizagem.

6.4 **Utilidade imediata e futura**

Os alunos do Mestrado, em geral, são mais positivos na avaliação da utilidade do conteúdo programático das disciplinas do que os alunos do CDC. Explica-se o fato pela constatação de que as disciplinas de menor interesse dos alunos do CDC –

Introdução ao Processamento de Dados e Teoria dos Conjuntos — as quais são imprescindíveis para os do Mestrado cuja programação inclui Recuperação da Informação.

6.5. Critérios de avaliação

Os critérios de avaliação estão na dependência direta da metodologia de ensino e da didática da apresentação do professor.

Houve resistência generalizada à elaboração de resumos de leituras obrigatórias como forma de avaliação formativa, pela ausência de "feedback" no período do desenvolvimento dos cursos.

Alunos de Mestrado e CDC diferem no julgamento dos critérios de avaliação, podendo-se levantar a hipótese da necessidade de critérios de avaliação diferenciados, em função dos níveis dos cursos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do questionário e a análise global de dados das diferentes disciplinas possibilitaram um julgamento menos parcial e casuístico, permitindo-se chegar a algumas conclusões extremamente úteis tanto para a solução de problemas localizados quanto para a reformulação das atividades docentes do DEP.

O questionário provou ser um instrumento válido embora pudesse ser questionada a definição das variáveis colocadas para a avaliação.

Resulta óbvio afirmar que é fundamental a definição prévia das variáveis de análise (conteúdo, apresentação, metodologia, etc.) Pois a inclusão de outros ou a sua redução a um conjunto menor forçosamente conduziria a resultados diferentes.

A simplicidade do método adotado para a avaliação permite a sua adaptação e utilização em outras circunstâncias, razão que justificou a sua presente divulgação.

Abstract

Evaluation of the leveling cycle of the Post Graduate course on Information Science: DEP/IBICT experience

The aim of this work is to present a methodology for course evaluation. The evaluation was carried out in the introductory part of the Master Course in Information Science and in the Specialization Course (Scientific Documentation) of DEP/IBICT. The evaluation was performed through direct assessment with students. Variables such as: contents, methodology, lectures, duration of the course, short and long range utility, means of course evaluation, and joint programming were considered. Conclusions were drawn and the overall evaluation of the course was good. Combining different variables the evaluation ranked from regular to good.

REFERÊNCIAS

1. CARVALHO, A. de O. Pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação; reflexões, sugestões, experiências. R. Esc. Biblioteconomia UFMG, Belo Horizonte, 7 (2) : 289-309, set. 1978.

2. FERREIRA, M.L.A. de G. Seminário sobre "A formação do Bibliotecário face às exigências profissionais de atualidade"; relatório. *R. Esc. Biblioteconomia UFMG, Belo Horizonte*, 2 (2) : 251-63, set. 1973.
3. FIGUEIREDO, N.M. de. *O ensino de biblioteconomia no Brasil; análise e caracterização das entidades e do pessoal docente*. Brasília, CAPES, 1978. 3 v.
4. GOMES, H.E. Experiência do IBBB em programas de pós-graduação. *R. Esc. Biblioteconomia UFMG, Belo Horizonte*, 3 (1) : 13-26, mar. 1974.
5. INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. *Projeto de apoio à pós-graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia*. Brasília, CNPq/IBICT, 1980. 20p.
6. POLKE, A.M.A.; ARAÚJO, E. de M.B.; & CESARINO, M.A. da N. Análise do mercado de trabalho do bibliotecário em Belo Horizonte, Minas Gerais. *R. Biblioteconomia Brasília*, 5 (2) : 875-910, jul.-dez. 1977.

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E
CURSO DE DOCUMENTAÇÃO CIENTÍFICA – 1981
AVALIAÇÃO DO CICLO DE NIVELAMENTO

	CONTEUDO	METODOLOGIA DE ENSINO	APRESENTAÇÃO DAS AULAS	CARGA HORÁRIA	UTILIDADE IMEDIATA	UTILIDADE FUTURA	CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO UTILIZADO	PROGRAMAÇÃO CONJUNTA CDC/MEST.	COMENTÁRIO SUGESTÕES
INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO									
TEORIA DOS CONJUNTOS									
RECURSOS INFORMATIVOS EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA									
INTRODUÇÃO AO PROCESSAMENTO DE DADOS									
MÉTODOS QUANTITATIVOS									

OBSERVAÇÃO: Utilize a escala de **A a D** para avaliar cada item: **A** = excelente; **B** = bom; **C** = regular; **D** = deficiente, insuficiente. Adicione comentário e sugestões no espaço indicado. Se for necessário utilize o verso da folha.

ANEXO II

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA PELOS ALUNOS
INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

	C D C						MESTRADO					
	A	B	C	D	MÉDIA	A	B	C	D	MÉDIA	FINAL	
CONTEÚDO	7	6	1	0	A-B	10	3	1	0	A	A	
METODOLOGIA	2	9	3	0	A	6	7	0	0	B-A	A	
APRESENTAÇÃO	2	7	5	0	B-C	2	6	5	0	B-C	A	
CARGA HORÁRIA	1	1	1	11	D	0	2	2	9	D	D	
UTILIDADE I	4	4	4	1	A-B-C	6	2	4	2	A-B-C	B	
UTILIDADE F	6	7	0	0	B-A	5	5	2	1	A-B	B	
CRIT. AVAL.	3	8	2	1	B	1	4	5	3	C-B	B	
PROGR. CONJ.	0	3	6	5	C-D	3	4	4	2	B-C	C	
MÉDIA FINAL					B-A					B-A	B-A	

ANEXO III EMENTA DAS CADEIRAS CDC/MESTRADO

CICLO DE NIVELAMENTO

N — 1: Recursos Informativos em Ciências e Tecnologia

Recursos informativos em Ciência e Tecnologia. Fontes básicas de informação: definição, características, estudo comparado. Sistemas e redes de informação. Banco de Dados. Agências e serviços computarizados, de recuperação da informação.

N — 2: Introdução ao Processamento de Dados

Principais conceitos relativos ao computador: hardware, software e peopleware.

N — 3: Teoria dos Conjuntos

Introdução à Lógica Matemática: operações lógicas, suas propriedades. Funções proporcionais. Quantificadores. Teoria elementar dos conjuntos. Operações, produto cartesiano, conjuntos numéricos.

N — 4: Métodos Quantitativos

Métodos quantitativos — grandezas e séries estatísticas. Representação gráfica. Distribuição por frequência. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão e assimetria. Probabilidade simples e curva normal.

N — 5: Introdução à Ciência da Informação

Conceito e princípios essenciais da Ciência da Informação. Modelos de comunicação da informação. Objetivos e campo de ação da Ciência da Informação.

... Reprografia (RE — 1 crédito)

O processo reprográfico. Preparo de documentos originais e sua reprodução. Cópia fotográfica e microfotografia. Filmes e microfilmes.